

1 Limite :

Dizemos que o limite de $f(x, y)$ quando (x, y) tende a (x_o, y_o) é o número L , e escrevemos

$$\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} f(x, y) = L$$

1.1 Teorema do Confronto : Sejam $f(x, y)$, $g(x, y)$ e $h(x, y)$ tais que

$$f(x, y) \leq g(x, y) \leq h(x, y)$$

se, $\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} f(x, y) = L = \lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} h(x, y)$ então

$$\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} g(x, y) = L$$

1.2 Corolário do Teorema do Confronto: Sejam $f(x, y)$ e $g(x, y)$ tais que $f(x, y)$ é limitada e $\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} g(x, y) = 0$, então

$$\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} f(x, y) \cdot g(x, y) = 0$$

1.3 "Regra dos dois caminhos" :

Se existirem dois caminhos $c_1(t) = (x(t), y(t))$ e $c_2(t) = (x(t), y(t))$ tais que:

$\lim_{t \rightarrow t_0} f(c_1(t)) \neq \lim_{t \rightarrow t_0} f(c_2(t))$ então $\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} f(x, y)$ **não existe**.

• Desigualdades importantes :

- a) $0 \leq x^2 \leq x^2 + y^2$
- b) $0 \leq y^2 \leq x^2 + y^2$
- c) $0 \leq |y| \leq |x| + |y|$
- d) $0 \leq |x| \leq |x| + |y|$
- e) desigualdades com x e y

2 Continuidade:

Sejam f uma função de duas variáveis e (x_o, y_o) um ponto do domínio de f . Dizemos que f é **contínua em** (x_o, y_o) se

$$\lim_{(x,y) \rightarrow (x_o, y_o)} f(x, y) = f(x_o, y_o)$$

3 Derivadas Parciais:

Sejam $z = f(x, y)$ uma função de duas variáveis reais e (x_o, y_o) um ponto do domínio de f .

- A derivada parcial de f em relação a x no ponto (x_o, y_o) é definida por:

$$\frac{\partial f}{\partial x}(x_o, y_o) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x_o + h, y_o) - f(x_o, y_o)}{h}$$

se este limite existir.

- A derivada parcial de f em relação a y no ponto (x_o, y_o) é definida por:

$$\frac{\partial f}{\partial y}(x_o, y_o) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x_o, y_o + h) - f(x_o, y_o)}{h}$$

4 Regra da Cadeia:

Sejam $x(u, v)$ e $y(u, v)$ funções deriváveis com respeito a u e v . E seja $f(x(u, v), y(u, v))$ uma função derivável com respeito a x e y . Então $F(u, v) = f(x(u, v), y(u, v))$ é derivável com respeito a u e v . A saber :

$$\frac{\partial F}{\partial u} = \frac{\partial f}{\partial x} \cdot \frac{\partial x}{\partial u} + \frac{\partial f}{\partial y} \cdot \frac{\partial y}{\partial u}$$

$$\frac{\partial F}{\partial v} = \frac{\partial f}{\partial x} \cdot \frac{\partial x}{\partial v} + \frac{\partial f}{\partial y} \cdot \frac{\partial y}{\partial v}$$

5 Diferenciabilidade:

Uma função $f(x, y)$ é dita diferenciável num ponto (x_o, y_o) se as derivadas parciais $\frac{\partial f}{\partial x}(x_o, y_o)$ e $\frac{\partial f}{\partial y}(x_o, y_o)$ existem e

$$\lim_{(h,k) \rightarrow (0,0)} \frac{f(x_o + h, y_o + k) - f(x_o, y_o) - hf_x(x_o, y_o) - kf_y(x_o, y_o)}{\|(h, k)\|} = 0$$

- Se f é de classe C^1 então f é diferenciável.
 - Se f é diferenciável em (x_o, y_o) então f é contínua em (x_o, y_o) .
 - Se f não é contínua em (x_o, y_o) então f não é diferenciável em (x_o, y_o) .
- OBS :** f ser de classe C^1 significa que f tem a primeira derivada contínua.

6 Vetor Gradiente :

O **vetor gradiente de $f(x, y)$ em P_0** é o vetor :

$$\nabla f(P_0) = \left\langle \frac{\partial f}{\partial x}(P_0), \frac{\partial f}{\partial y}(P_0) \right\rangle$$

7 Derivada Direcional:

- A derivada direcional de uma $f(x, y)$ em $P_0 = (x_0, y_0)$ na direção do vetor $\vec{u} = (a, b)$ (**UNITÁRIO**) é definida por

$$\frac{\partial f}{\partial u}(x_0, y_0) = \lim_{t \rightarrow 0} \frac{f((x_0, y_0) + t(a, b)) - f(x_0, y_0)}{t}$$

se este limite existir.

- A derivada direcional de $f(x, y)$ em $P_0 = (x_0, y_0)$ na direção de \vec{u} , denotada por $\frac{\partial f}{\partial u}(P_0)$ é **a taxa de variação de $f(x, y)$ em P_0 na direção de \vec{u}** .
- Se $f(x, y)$ é diferenciável em $P_0 = (x_0, y_0)$ então :

$$\frac{\partial f}{\partial u}(P_0) = \left\langle \nabla f(P_0), \frac{u}{\|u\|} \right\rangle$$

- Se f é uma função diferenciável em P_0 tal que $\nabla f(P_0) \neq 0$, então o **valor máximo** de $\frac{\partial f}{\partial u}(P_0)$ ocorre quando u tem a direção e o sentido do vetor $\nabla f(P_0)$, sendo $\|\nabla f(P_0)\|$ o **valor máximo**.

8 Plano Tangente:

Sejam S uma superfície de nível de equação $f(x, y, z) = k$ (constante) e $P_0 = (x_0, y_0, z_0)$ um ponto de S . Se $\nabla f(P_0) \neq 0$, o **plano tangente a S em P_0** pela equação

$$\langle \nabla f(P_0), (x - x_0, y - y_0, z - z_0) \rangle = 0$$

Hugo Marinho